

AFRÍDE

Encorajando a Igreja na missão mundial

Volume 7, Edição 2

AS OVELHAS VÃO AONDE
O PASTOR AS CONDUZ

O CUSTO DA OBEDIÊNCIA
AO CHAMADO

CABRASE ALHO PARA O EVANGELHO

O PASTOR A CHAVE PARA MISSÕES

WWW.AFRIGO.ORG/AFRIDE

CONTEÚDOS



03 O PASTOR É A CHAVE

O líder missionário e ex-pastor Ray Mensah explica a razão pela qual os pastores devem orientar as suas igrejas para as missões e como o devem fazer.

04 CHAMADO: CONTRA AS POSSIBILIDADES

Como um cristão sem formação missionária e teológica, impelido pela obediência à voz de Deus, tornou-se um missionário entre os povos não alcançados.

05 UM PASTOR: UM ADVOGADO DE MISSÕES

O pastor nigeriano Azaki Nash está a abrir o caminho com a sua influência e partilha o seu exemplo e conhecimentos provenientes da liderança de uma igreja missionária.

06 O CORAÇÃO DE UM PASTOR, A RESPOSTA DE UMA IGREJA

De refugiado a pastor de missões, Rurangwa Muziga Meshack está agora a inspirar e a equipar a sua igreja no Quênia para levar o evangelho além das fronteiras.

09 INSPIRAÇÃO E RECURSOS PARA PASTORES

Partilhamos bons conselhos de pastores e missionários nas linhas de frente e recursos para ajudar os pastores a mobilizarem as suas igrejas.

11 CABRAS E ALHOS EM PROL DO EVANGELHO

Os mobilizadores de missões, Sipho e Amanda Moyo, estão a utilizar a fazenda deles no Zimbabué para capacitar as igrejas e indivíduos para missões.

© 2023 AFRÍDE.

AFRÍDE é uma publicação destinada a sensibilizar, mobilizar, capacitar e inspirar igrejas e indivíduos em África para missão global.

Editor: Joseph Paulo.

Traduzido parcialmente da versão inglesa
Pilgrim Communications

Foto da capa: Pastor Gordon Ansah (Anaconda Media)

As opiniões expressas nos vários destaques desta revista não são necessariamente as do editor.

As fotografias de arquivo são ocasionalmente utilizadas. Pseudónimos são utilizados para fins de segurança.



O PASTOR É A CHAVE

POR RAY MENSAH

Há alguns anos atrás, uma igreja convidou-me para falar sobre missões por duas noites. Estava entusiasmado com esta oportunidade, porém eu tinha sentimentos mistos. Quantas pessoas iriam comparecer numa conferência sobre missões numa quarta-feira à noite?

Pela minha experiência, poucos membros da igreja participam em tais programas. Ao chegar, fiquei chocado. O parque de estacionamento estava cheio, e centenas de pessoas encheram o edifício.

O bispo relatou como o Senhor o havia repreendido por se afastar do mandato da igreja, em detrimento das almas preciosas que diariamente perdem a salvação. Por causa dessa repreensão, começou imediatamente a ensinar e a pregar sobre evangelismo, fazendo discípulos e levando o evangelho às nações. Após algumas semanas, ele sentiu que precisavam de alguém com mais experiência em missões para os equipar ainda mais. Por isso, fui convidado.

Deixei aquela igreja convencido, sem dúvida alguma, de algo que vinha a dizer há anos - "O PASTOR É A CHAVE!" Os membros da igreja acreditam e agem de acordo com o que o pastor enfatiza. Na minha opinião, os pastores são responsáveis pela falta de interesse em missões que vemos em muitas igrejas por toda a África, como também nos outros continentes.

O Dr. Michael Youssef coloca a questão desta forma: "Tal como vai a liderança da igreja, assim também vão os crentes. Tal como vão os crentes, assim vai a nação."

As Escrituras mandam o líder desejar "o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo" (Efésios 4:12-13; ARC). Os

pastores devem assim, com urgência, equipar e preparar os membros da igreja para fazer discípulos e levar o evangelho até aos confins da terra.

Para que uma igreja seja missionária, o pastor deve criar essa cultura missionária. Do artigo de Karl Barth, Karl Hertenstein, em 1934, criou o termo *missio Dei* com a intenção de realçar que as igrejas não existem para si próprias. Elas existem para participar na missão de Deus na Terra."

Embora atualmente sirva como diretor de uma agência missionária, pela graça de Deus, pastorei igrejas no Gana, Botsuana e Namíbia. Compreendo as muitas pressões e desafios que os pastores enfrentam. No entanto, isso não é desculpa para ser reservado. A nossa missão é global. O nosso Senhor Jesus ordenou-nos: "Portanto, ide, e fazei discípulos de todas as nações" (Mateus 28:19-20; ARC).

Em suma, os pastores devem adoptar uma visão de evangelização mundial e depois devem também incutir essa visão na sua congregação. Os membros responderão agindo nas suas Jerusaléns, Judeias, Samarias e nas partes mais remotas do mundo. O pastor guia-os então a elaborar uma política de missões que terá impacto

em todos os departamentos da igreja - crianças, jovens, mulheres, homens, ministério de louvor, ministério de boas-vindas, comunicação social, etc. Agora as missões tornam-se a missão da igreja e cada indivíduo está envolvido na oração, na doação e na ida. Oro para que isto aconteça nas igrejas em toda a África e para além dela. Que o Senhor da Colheita utilize esta edição AfrÍDE para esse fim.

Ray Mensa Mensah é o Diretor Executivo da OneWay Africa e também serve como Presidente da Associação de Missões Evangélicas do Gana (GEMA). A sua paixão é a mobilização integral das igrejas para missões nas quais cada membro esteja envolvido na Grande Comissão. ray@owm.org.

Referência:

*Lemons, J.D. The Pastor as the Missional Church Architect. Tese de Doutoramento. Asbury Theological Seminary, 2007.

CONTRA AS POSSIBILIDADES

POR NÉLIO JACINTO CAIXÃO

Como muitos outros, a minha caminhada no Senhor começa quando conheci alguém que realmente nasceu de novo.

E tive a sorte de conhecer essa pessoa antes e depois do novo nascimento. Esta pessoa é agora a minha esposa.

Após algum tempo, o pastor da igreja local que frequentávamos começou a pregar muito sobre missões e a necessidade de ir. Mais tarde naquele ano, finalmente chegou a hora em que informei à igreja que estava deixando tudo para trás. Infelizmente, o mesmo pastor repreendeu-me por querer deixar tudo e ir. Eu era um bom dizimista e parecia que eu não queria perder isso.

No campo, comecei desenvolvendo trabalho missionário em Chimbunila e com o povo Yao no norte de Moçambique (grupos não alcançados). Minhas pré-concepções sobre missões eram completamente distintas da realidade do campo missionário. Através das dificuldades, aprendi que a alegria do missionário está em servir.

Em meio às dificuldades da vida missionária, recebi uma tentadora oferta de emprego que oferecia melhor remuneração e benefícios do que meu trabalho anterior. O trabalho missionário não estava sendo frutífero, pois as pessoas não nos ouviam e alguns eram hostis connosco. Além disso, a igreja não oferecia nenhum tipo de suporte e tudo parecia perdido. Eu estava prestes a aceitar a oferta, mas quando orei, uma voz me disse para abrir a Bíblia e caiu na passagem “ai do



Jacinto, Iza (esposa), Crescência e Hudson (filhos)

pastor que abandona suas ovelhas”. Era Deus me dizendo para não abandonar o trabalho imaturo. Retornei a ligação, recusando a oferta, surpreendendo-os. Expliquei minha jornada desde o chamado de Deus até aquele momento.

Após minha recusa, o influente jovem líder na comunidade muçulmana veio à minha casa na mesma noite para se entregar a Cristo. Ele reconheceu a nossa firmeza, sacrifícios e amor por eles. Acrescentou que tínhamos algo especial. Ao recusar uma oferta, recebemos algo ainda melhor, marcando um ponto alto em nossa jornada.

Após isso, a igreja local começou a

crescer e fortalecer e outros pontos de pregação começaram a surgir. Então, comecei a ter problemas de saúde, especialmente com o meu coração.

Após consultas, o médico (um missionário) me disse que meu problema de saúde era grave e que eu não deveria voltar para o campo missionário. Fiquei triste pensando que não era Deus quem me chamou, mas algo da mente; porém, decidi continuar a servir e fui abençoado e encorajado pelo contato com a MIAF.

Tudo em minha vida até agora - o bom e o mal - tem sido usado por Deus para me equipar a melhor servi-lo. Sou muito grato a Deus por me salvar e me colocar no campo missionário com os irmãos da MIAF.

No futuro, sei que haverá desafios, mas sei que a vitória é certa em Cristo. Não faltará encorajamento. Por exemplo, os jovens que eu estava treinando hoje estão agora trabalhando no campo como pioneiros entre seu próprio povo.

ORAÇÃO:

- Minha saúde: Deus, ensina-me a servir como estou, no contexto da minha saúde, ou cura-me se for da tua vontade.
- Por minha família: Temos dois filhos os queremos que amem ao Senhor e entendam o chamado de seus pais.
- Pessoas para nos apoiarem em oração e materialmente.
- Pelo tempo de preparo, que consigamos adquirir todo conhecimento de Deus necessário a essa etapa da vida.
- É muito difícil que os nativos se envolvam em missões. Eu gostaria que as pessoas africanas apoiassem as missões com pessoas, oração e recursos materiais.

O PASTOR: UM DEFENSOR CRUCIAL DAS MISSÕES

POR PASTOR AZAKI NASH

As missões têm sido descritas como o batimento do coração de Deus. O propósito redentor de Deus, cumprido em Cristo Jesus e propagado pelos Apóstolos, continua a ser a tarefa da Igreja até ao regresso de Cristo. Quando uma igreja compreende isto, tudo muda. Aqui reside a responsabilidade e o privilégio dos pastores de assegurar que as suas igrejas sejam orientadas para missões.

O nosso papel como pastores confere-nos uma autoridade e influência única na orientação prioritária da congregação para missões. Isto exige que tenhamos paixão e uma estratégia clara para promover as missões locais e estrangeiras.

Deixem-me dar exemplos do que temos feito para aumentar o apoio e o envolvimento em missões na minha igreja.

Em 2020, durante a pandemia, a minha igreja estava a patrocinar 100 casais missionários locais. Além disso, estendemos um apoio único a outras organizações missionárias e igrejas. Isto foi possível porque o pastor que esteve na liderança antes de mim tinha um coração voltado para missões.

Ao assumir o cargo de novo pastor sénior, estava determinado a construir sobre este legado, aumentando o nosso compromisso com as missões. Não foi difícil conseguir que a cooperação da congregação aumentasse de 100 para 125 missionários em 2021. Também sensibilizámos a congregação para o Projecto SIM no nordeste da Nigéria, o que resultou num substancial compromisso financeiro e de oração. Da mesma forma, a congregação concordou com a minha proposta de parceria em missões estrangeiras com o ministério médico, SIM, em Monróvia, na Libéria.

O resultado final é que a minha igreja,

ECWA Wuse II, em Abuja, Nigéria, está em missões porque os pastores que se seguiram colocaram as missões como uma prioridade. Enquanto o pastor pensa e fala sobre missões, a congregação aprende a participar activamente na missão de Deus. Todas as igrejas devem ter esta visão.

Devo salientar que a mobilização para missões estrangeiras pode ser complicada em comparação com missões locais. Se formos comparar uma moeda nacional com o dólar americano e nos depararmos com o facto de que esta tem menos valor do que o dólar americano, o que parece uma quantia substancial torna-se

insignificante quando convertida para a moeda estrangeira.

A solução racional é aumentar o aporte de contribuições, digamos, duplicando o que é

dado a um missionário local.

O precedente demonstra que os pastores têm de se familiarizar com histórias missionárias reais, necessidades de oração e desafios. Armados de informação relevante, cabe-lhes esclarecer a congregação sobre a necessidade de se envolverem em missões.

Como administradores dos recursos de Deus, os pastores são também responsáveis por aplicar judiciosamente os recursos com sensibilidade espiritual para onde o Espírito Santo está a conduzir (Efésios 1:17-18).

Além de levantarem recursos substanciais para missões, cabe aos pastores serem bons defensores de missões e missionários. Podemos utilizar deliberadamente os nossos cultos dominicais para fornecer actualizações periódicas sobre as missões.

Um pastor eficaz na promoção de missões deve se despojar dos interesses pessoais, mesmo quando a equipa de

liderança está relutante em gastar mais com o missionário do que com o seu pastor. Estes são alguns obstáculos que tive de ultrapassar ao enviar mais 25 missionários locais e conseguir que a igreja colaborasse com uma missão estrangeira na Libéria.

Para além dos recursos financeiros, materiais e humanos, existe um recurso que toda a obra missionária precisa - as orações dos santos. Os pastores devem reunir orações regulares para missões. A oração pode ser difícil, mas é o dever dos pastores transformar as igrejas em congregações que oram sem cessar.

O púlpito apresenta uma oportunidade estratégica para desafiar os membros a viver em missão para Cristo. Quando os pastores pregam fielmente a Palavra e ensinam os membros a alcançar os perdidos, a igreja estará cheia de crentes que têm a mente voltada para missões. Esta tem sido a nossa experiência.

Em conclusão, convido os meus companheiros pastores a desenvolverem uma paixão pura por missões, para que as nossas igrejas sejam despertadas para levar o evangelho de Jesus Cristo a todas as nações. Assim, apelo a todos os pastores para que trabalhem na construção de congregações saudáveis e prósperas, com o propósito de alargar as fronteiras das missões locais e internacionais - pela glória de Cristo que nos distinguiu e nos alistou na Sua missão. (2 Coríntios 5:19-20).

Azaki Nash é um ministro universitário consumado, escritor, pastor, e missionário. A sua formação ministerial inclui um diploma de pós-graduação em Teologia (PGDTh), Mestrado em Divindade (MDiv), Mestrado em Liderança Organizacional e Gestão, e um



Doutoramento em Missiologia. É o Pastor Sénior da ECWA Wuse II em Abuja, na Nigéria. É casado e tem dois filhos.



(Foto e legenda) Formação de discipulado na nova plantação de igreja em Goma, na República Democrática do Congo.

O CORAÇÃO DE UM PASTOR

A RESPOSTA DE UMA IGREJA

O seu pai pertencia à fé Baha'i e praticava adivinhação. Afirmou curar pessoas e tentou preparar o seu filho para seguir os seus passos. Infelizmente não foi capaz de se salvar da doença que lhe tirou a vida.

"Após a morte do meu pai, constatei outro poder que estava acima do que o meu pai praticava. Desejava conhecer Deus e, em 1998, dei a minha vida a Jesus e fui batizado." Hoje esse filho é

o Pastor Rurangwa Muziga Meshack e está a servir com a sua congregação e outros pastores para levar a boa nova da salvação de Jesus para além fronteiras.

O Pr. Meshack lidera missões na Igreja do Bom Pastor em Nairobi, Quênia. "A nossa igreja foi fundada por missionários e o mandato missionário bíblico impulsiona os nossos motivos. Cada líder que assume o comando dá continuidade ao trabalho a partir de onde os antecessores pararam. A nossa igreja é orientada para missões."

Tudo levanta e cai sobre a liderança

Missões é a actividade central da Igreja do Bom Pastor. A partir da sua base no Quênia, eles plantaram igrejas no Ruanda, Burundi e no leste da República Democrática do Congo. A sua próxima igreja está prevista para ser plantada no Sudão do Sul. Cada grupo na igreja está envolvido em diferentes

aspectos das missões- oração, doando financeiramente e participando em viagens missionárias locais e internacionais.

"Como disse John Maxwell, 'todas as coisas levantam e caem na liderança'", observa o Pastor Meshack. "O pastor influencia a igreja em missão através do seu exemplo. Como pastor, treino a congregação para ser fiel à Grande Comissão que o Senhor deu à Sua Igreja. Eu não só prego ou ensino sobre missões como também estou envolvido em ir e ofertar. As missões não podem ser realizadas apenas pelo pastor. Os membros desempenham um grande papel ao orar, doar e encorajar a equipa pastoral."

O foco da missão do Bom Pastor está enraizado nas suas estratégias-chaves: evangelizar os não salvos, estabelecer igrejas, edificar crentes, equipar líderes e exercer compaixão. "Nada é feito fora do plano ou propósito da igreja. As missões não são apenas um



departamento ou uma atividade da igreja; é para isso que a igreja existe e por isso estamos comprometidos com ela,” diz o Pastor Meshack.

Oração e formação

Tudo começa com a oração. A igreja depende de Deus para a visão e o desejo de estar envolvida em missões. Eles reúnem-se todas as últimas sextas-feiras do mês para orar por tudo o que fazem, o que inclui missões. A sua equipa intercessora também se reúne todos os sábados para esse fim. Em oração, pedem a Deus que os ajude a identificar a pessoa certa para enviar para missões, como também qual o país ou campo missionário devem ir. Também angariam fundos através da oração, pedindo a Deus que envie doadores e faça com que as pessoas estejam dispostas a apoiar.

Todos os anos, o mês de outubro é dedicado às missões. A igreja convida diferentes oradores para partilhar temas específicos sobre missões e encoraja as pessoas a darem aos missionários e a participarem em missões. Os membros são treinados para terem uma mentalidade de Grande Comissão onde quer que estejam. São ensinados e encorajados a partilhar o evangelho no trabalho, criando amizades, dando aos necessitados e orando por aqueles que se sentem perturbados.

O Pr. Meshack partilha a história de John: “John frequentou uma formação de discipulado

eficaz que a igreja realizou e mais tarde garantiu uma oportunidade de estágio num banco. Ele introduziu a ideia de um estudo

bíblico e sessões de oração todos os dias antes do horário de trabalho. Quando lhe foi concedida a permissão, todos ficaram interessados em aderir. Mais tarde, John testemunhou que muitos dos seus colegas, que outrora se encontravam desviados da igreja, voltaram frequentá-la e a ler as suas Bíblias. Hoje, conseguiram que uma das salas de conferência fosse transformada numa sala de oração, adoração e estudo bíblico. John foi motivado pelo que a igreja estava a

**Quando Deus
te chama para o
ministério, ele vai
contigo e ajuda-te**

fazer. O nosso principal objetivo é ajudar os membros da igreja a seguir os passos de Jesus, treinando-os para fazer discípulos.”

Mobilização e capacitação

A igreja apoia aqueles que estão dispostos a participar em missões, equipando-os com o que é necessário para responder ao chamado de Deus e servir em missões. Ensinam os membros sobre a cultura do povo, como comunicar com eles, o seu código de vestuário e as suas crenças. A igreja organiza viagens missionárias de curto e longo prazo a nível local e internacional. Os membros inscrevem-se para participar em missões ou para apoiar aqueles que estão dispostos a ir mas não têm os fundos. As viagens internacionais são feitas trimestralmente ou com base no planeamento anual da igreja. Todos os

anos, a igreja faz um orçamento para as missões e contribui com parte da oferta regular para esse fim. A igreja conta com três campos de missão com obreiros

que apoia financeiramente e com visitas frequentes.

O encorajamento de um Pastor

Para uma congregação de cerca de 600 membros, fazer missões não é fácil. O Pastor Meshack partilha alguns desafios: “Ao longo dos anos, o maior desafio tem sido o financeiro. Dirigimos todos os nossos ministérios com os nossos próprios recursos, sem depender de apoio externo.



(Foto e legenda) Membros da equipa ajustando-se à realidade de que este é o santuário da igreja que os acolherá durante a duração da sua viagem missionária.

Outro desafio é que a congregação é maioritariamente constituída por migrantes que continuamente a mudar-se. É difícil ter voluntários e membros que sejam permanentes e que possam estar plenamente envolvidos no trabalho da igreja. Estes desafios tornam-nos incapazes de enviar mais missionários, embora gostássemos muito de o fazer.”

No entanto, ele oferece conselhos e encorajamento: “Quando Deus te chama para o ministério, Ele vai contigo e te ajuda. Isto levou-me a confiar em Deus, mas quando alguém quer responder ao chamado de Deus para missões, é importante estar preparado para as dificuldades e as alegrias que isso acarreta. No entanto, não se deve temer ou duvidar quando as coisas se tornam difíceis - isso faz parte do nosso chamado missional. Aprendi a utilizar os recursos que estão disponíveis para fazer o que posso naquele momento em particular, em vez de não fazer nada. O nosso ministério funciona pela fé; não é que sejamos realmente capazes de nos sustentar no que estamos a fazer, mas Deus providencia na Sua própria maneira.”

“Para que uma igreja se envolva seriamente na missão, tem de partir do coração do pastor. Como pastor, influencie a minha igreja pregando e indo eu próprio, como também chamando e encorajando aqueles que têm o chamado para ir. Por vezes, uma igreja pode estar envolvida em tantas coisas e mesmo assim perder o foco crucial nas missões. Quando o pastor internalizar a razão pela qual a Igreja existe, as missões tornar-se-ão a prioridade da sua igreja.”

COMO TORNAR A IGREJA MAIS VOLTADA PARA MISSÕES

SEIS C'S: CAPACITAR OS MEMBROS PARA SE ENVOLVEREM EM MISSÕES

Por Pastora Faith Mugeru, Pastora de Parcerias Globais e Missões, Capela de Nairobi.

A Capela de Nairobi é uma das maiores igrejas com um espírito missionário no Quênia. Até à data, a Capela de Nairobi enviou 31 missionários e 33 equipas de curto prazo, impactando 16 países.

Enquanto a equipa pastoral está concentrada em missões, Faith Mugeru é a chave para manter as missões a florescer. Como amiga da AfriGO, ela partilhou connosco os seis C's que eles desenvolveram para orientar o seu programa de missões.

1. Confirmar o CHAMADO deles

Conhecer a jornada que levou à sua decisão. Os nossos membros não vão sozinhos, por isso desejamos compreender a nossa

relação com esse específico membro e como também validar e estar envolvidos no seu chamado.

2. Formação de CARÁCTER

Apresentamos um caminho de discipulado e mentoria para os preparar e apoiar no tempo que estarão fora. É importante que isto continue mesmo enquanto estão em missão.

3. Formação CULTURAL

Começamos com noções básicas sobre cultura. Queremos que eles estejam envolvidos e quebrem estereótipos, aprendam a ouvir com atenção. Queremos que os missionários se enturmem e construam relações duradouras.

4. COMPROMETIDOS com o chamado

Pedimos aos nossos membros

que façam votos de piedade, castidade e pobreza, ou algo semelhante a estes.

5. COMISSÃO

Celebramos e enviamos o missionário publicamente. Normalmente, treinamos o seu pequeno grupo no sentido de continuar a apoiá-los, visitando-os, ligando e enviando recursos.

6. Co-participação da CONGREGAÇÃO

Nós envolvemo-nos em missões sempre em parceria com uma igreja local. Eles tratam dos vistos, seguros e alojamento. Apoiamos financeiramente os nossos missionários, para que eles não precisem de levantar recursos.

CONSTRUINDO IGREJAS COM MAIS ESPÍRITO MISSIONÁRIO

Ndivhuho Ranwedzi, Pr. Presidente, A Missão de Fé Apostólica da África do Sul, Centro de Avivamento em Atteridgeville.

Uma instrução que a igreja moderna não deve esquecer encontra-se em Mateus 28:19 (ARC): "Portanto, ide, ensinais todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo." Gostaria de refletir sobre o aspeto do verbo "ir" sob a perspetiva da igreja moderna.

Uma igreja ativa não se limita ao seu edifício, mas preocupa-se com o seu ambiente fora das suas paredes, tanto local como global. Consegue imaginar uma igreja cujo interesse é ver somente pessoas a afluir ao edifício todos os domingos, sem conhecer realmente o seu ambiente? Certamente que essa igreja estará desligada das realidades da comunidade e do mundo em geral e poderá em breve tornar-se irrelevante.

É imperativo que um pastor reflita sobre o papel da igreja em resposta aos desafios da sociedade dentro

da sua comunidade e fora dela. A abordagem terá de ser uma estratégia de missão intencional que conecte a igreja e a comunidade. Embora as pessoas possam ser atraídas para uma determinada igreja, continua a ser da responsabilidade da igreja "ir", em vez de somente "esperar". Uma igreja não deve ser meramente atraente na sua abordagem, mas também missionária. Quando a igreja é apenas atractiva, ela perde a oportunidade de impactar o mundo. Os presbíteros, como líderes nomeados da igreja, são a chave para focalizar uma igreja em missões, e uma forma de o fazer é através de programas de formação e capacitação em missões.

O trabalho missionário tem sido mais empregado pela Igreja Católica e pelas denominações Protestantes tradicionais do que pelos Pentecostais, que são conhecidos por operarem de forma mais independente. No entanto, a maioria destes ministérios independentes dispõe de recursos para levar a cabo a tarefa e causar um



grande impacto. Na maioria dos casos, começam com um aroma missionário, mas normalmente atingem uma fase em que se tornam mais atraentes, especialmente quando se tornam bem conhecidos. Gostaria de encorajar os pastores das igrejas, particularmente os ministérios independentes, a restabelecer a ligação com Mateus 28:19.



Foto: AIM Stories

O NOSSO PASTOR TORNOU POSSÍVEL O NOSSO CHAMADO MISSIONÁRIO

Por Patrick Nabwera

Oração tem sido uma necessidade crucial para a nossa família e para o nosso trabalho. Eu e a minha esposa servimos longe do nosso país de origem, e o nosso pastor em casa mobiliza toda a congregação a orar por nós.

Uma vez, o nosso pastor não podia dar-nos qualquer apoio financeiro. Ele segurou a minha mão e orou da seguinte forma: “Deus, não temos o que lhes dar, contudo oramos pedindo que seja o Senhor providencia para eles.” E com certeza, o Senhor providenciou. O meu pastor foi honesto, e eu conhecia a situação deles na altura. Quando chegou o momento, ele mobilizou a igreja para nos apoiar com recursos.

Mais tarde, ele enviou uma irmã para nos visitar no nosso campo missionário, a cerca de 2.500 km de distância pela estrada. Ver esta irmã foi como ver um anjo enviado por Deus. A sua presença não foi apenas encorajadora, como também uma oportunidade para que ela voltasse

e partilhasse com o pastor e a igreja local as realidades no nosso campo missionário. Isto reforçou a oração e preocupação por nós.

Os nossos filhos frequentavam escolas não muito longe da nossa igreja de origem enquanto estávamos no campo missionário. Muitas vezes, não os podíamos visitar, devido à distância. O nosso pastor, a sua esposa e o seu assistente, como também alguns membros da nossa igreja local, iam visitá-los. Este apoio fez-nos sentir que não estávamos sozinhos e que certamente pertencíamos a uma comunidade de fé.

Enquanto descansávamos em casa depois do trabalho missionário, o nosso pastor nos dava oportunidade para partilhar os nossos testemunhos com toda a congregação. Mais tarde, ele juntou-se ao pequeno grupo de crentes que vinham ouvir mais histórias sobre o campo missionário. A presença dele na reunião fez com que outros dessem valor ao trabalho missionário. Além disso, o pastor

reservou tempo de comunhão, de modo a ouvir a história da nossa viagem missionária, como também os nossos próximos passos. Ele lembrava constantemente a congregação de nos apoiar, uma vez que somos missionários enviados por esta igreja local. A sua recomendação veio a realçar o valor do nosso trabalho missionário aos olhos da igreja.

Eu gosto de comparar as missões transculturais a imagem de caminhar, usando os dois pés. Uma perna “vai”, outra “envia”. E assim como andar a saltar num pé só é cansativo, lento e difícil, o mesmo vale para fazer missões com um pé só -, ou seja, o ir sem o enviar. Paulo pergunta: “E como pregarão, se não forem enviados?” (Romanos 10:15a; ARC). E João aconselha que aqueles que enviam devem enviar de uma maneira digna perante Deus (3 João 1:6). À luz disto, uma igreja local é crucial para um trabalho missionário eficaz. E a chave para a igreja local é o seu líder, o pastor local.

IDE! NOTÍCIAS DA IGREJA EM MOBILIZAÇÃO EM ÁFRICA

MANI Conferência Continental

Dos dias 8 a 10 de Março de 2022, o *Movement for African National Initiatives* (MANI; em português, o Movimento para as Iniciativas Nacionais Africanas) realizou a sua Conferência Continental via Zoom, com uma participação diária de mais de 165 participantes de 38 países. As sessões incluíram momentos de oração, partilha da Palavra e relatórios sobre o trabalho em curso em África e não só.

MANI foi lançado em 2001 como uma “rede de redes”, catalisando movimentos missionários e mobilizando recursos do Corpo de Cristo em África.

Os participantes de MANI reafirmaram o seu compromisso em assegurar que todo o Corpo de Cristo

está empenhado e em parceria na realização da Grande Comissão. Os líderes de missões reiteraram a importância da “missão policêntrica”, ou seja, o movimento de missionários de qualquer lugar para todo o lado, conduzindo-os a redes que possuem propriedade e liderança partilhada. Este é o conceito por detrás de MANI. Os participantes afirmaram um foco renovado e estratégico nas comunidades menos evangelizadas, mais marginalizadas e deslocadas à força.

Os países lusófonos têm os seus próprios delegados MANI.

Para mais informações, pode entrar em contacto com Madalena Gomes através do número seguinte: +27 61 921 2535.

Conferência Global de Missões do Luso-África

De 1 a 5 de junho de 2023, realizou-se em Luanda, Angola, a Conferência Global de Missões do Luso-África, no Bom Jesus, com cerca de 90 participantes de 12 países.

A conferência teve como objetivo unir, treinar e empoderar ministérios para acender e espalhar a chama do Evangelho na Luso-África. Um dos formadores, George Akpabli, do Gana, teve grande sucesso como missionário nas nações africanas de língua francesa. Mas “eu estava a fazer convertidos, não discípulos”, disse ele. “Vêm aos domingos, põem dinheiro no cesto e dizem: ‘Deus, fica contente comigo’. Em três meses, vão-se embora. Estou demasiado ocupado a batizar outra pessoa para reparar nisso.” Em vez de espalharem o Evangelho sem um bem a longo prazo, os líderes querem ver o discípulo como uma prioridade.

Os participantes passaram por uma formação baseada no método dos Quatro Campos, que segue quatro fases de desenvolvimento da igreja: entrada (campo vazio), Evangelho (campo semeado), discipulado (campo germinado) e formação da igreja (campo colhido).

Os formadores foram: Douglas Boateng, um ancião da igreja e empresário no Gana; Charles Odoi, ministro da Igreja de Cristo, Odorkor em Accra, Gana; George Funk, da Gospel Share Missions, da África do Sul; George Akpabli,

antigo diretor do Centro de Formação Bíblica no Benim; e Bright Kamunika, diretor do Daybreak Bible College, na Zâmbia

Um dos alunos, Armindo Lázaro, disse que muitos pregadores “têm a ideia de que a evangelização é uma coisa complicada e intransponível, mas esta formação mostra que é realmente simples”. Ele planeia regressar a Moçambique e encontrar pessoas de paz para chegar às zonas rurais em redor da sua cidade, Nampula.

O método dos quatro campos utiliza uma abordagem simplificada das Escrituras chamada Estudo Bíblico por Descoberta, de modo a que o plantador de igrejas discipule uma pessoa de paz e novos convertidos e os treine para plantar novas igrejas, recomeçando o processo.

A ideia da conferência foi inspirada por Nathan Holland, um missionário que trabalha em Angola desde 2011. Ele queria ver os cristãos dos países lusófonos de África reunidos, e conseguiu que isso acontecesse este ano. Ele co-fundou a Luso-Africa Mission Partners (LAMP) International, uma organização sem fins lucrativos que equipa os africanos para se tornarem “professores fiéis das Escrituras, líderes de igrejas

saudáveis e discípulos crescentes de Jesus”. A LAMP traduz e produz literatura bíblica portuguesa, em parceria com membros de igrejas em Portugal e no Brasil. Contacte info@lamp-international.org para mais informações.



COMO É QUE FIZEMOS CABRAS E ALHO EM PROL DO EVANGELHO

CONFORME DITO A KATE AZUMAH

Durante os últimos sete anos, Siphó e Amanda Moyo têm praticado agricultura e mobilização juntamente com Acts 13 Christian Ministries/WEC International. Eles desfrutaram de um casamento transcultural e residem em Kwekwe, no Zimbabué, cidade natal de Siphó.

Siphó é um pastor, função que o liga a outros pastores, abrindo assim portas às igrejas. Embora a sua igreja de origem seja a Batista Central em Kwekwe, o casal Moyo trabalha também com outras denominações. A União Batista do Zimbabué reconhece-os como líderes missionários, e estão a ajudar a sensibilizar as Assembleias de Deus para missões. A sua equipa de mobilização é formada por pastores amigos. “Pastores ligados uns aos outros abrem as portas das igrejas uma vez que as pessoas não se encontram familiarizadas com o papel dos missionários”, os Moyo relatam.

A quinta dos Moyo (Horizonte Púrpura) é estratégica no que toca a reforçar os esforços de mobilização missionária. “Vemos a quinta como um lugar de preparação da Igreja para missões transculturais, preparando missionários individuais e caminhos para oportunidades criativas de evangelismo.”

Alho, cabras e outros

Os Moyo admitem a tentação em plantar um pouco de tudo, contudo, o Senhor levou-os a plantar alho e a criar cabras como suas atividades primárias. A produção de alho não só é um cultivo especial como também tem um grande potencial para fazer dinheiro. Para manterem o alho livre de pragas e doenças, eles rodeiam-no de amendoins e feijões de açúcar. Cultivam também milho, sorgo, girassol e amendoim. As cabras são perfeitas para eliminar os arbustos que rodeiam a quinta e têm um pequeno projeto de galinheiro e uma exploração piscícola nas proximidades.

Amanda explica: “1 Tessalonicenses 4:11-12 motivou-nos a levar uma vida tranquila e a trabalhar com as nossas mãos para que caminhemos corretamente em direção àqueles que estão lá fora e de modo que nada nos falte. Acreditamos que a quinta irá um dia sustentar-nos a nós e a outros servos que levam o evangelho para além das fronteiras do Zimbabué.” Entretanto,

eles aproveitam todas as oportunidades disponíveis para fazer com que a sua quinta sirva a Deus na mobilização e formação missionária.

“A maior parte dos recursos

vendemos localmente, ou ajudamos à nossa comunidade. É um ponto de partida para conexões e construção de relações.”

Horizonte Púrpura conta com uma base

de apoio de igrejas, famílias e amigos que providenciam ajuda neste trabalho.

“Este ano, tivemos uma boa colheita de alho, mas o mercado não tem sido forte. Tem sido desencorajador manter esta plantação tão valiosa.” O casal Moyo tinha esperança de apoiar os missionários através dos lucros, por isso é difícil não vender. No entanto, eles não desistem. “O Senhor deu-nos a direção para continuarmos”, dizem eles. Os Moyo oferecem também os seguintes conselhos:

- Ore pela sua vida, pelo o que tem nas suas mãos e pelo ambiente em que está inserido. Comece onde estiver.
- Tenha uma ideia de negócio e escreva um plano detalhado. Pode mudar e ser adaptado uma centena de vezes. Fazer missões está também relacionado em trazer outros consigo ao longo da jornada; se eles virem o seu plano no papel, confiarão em si.
- Prepare-se para confiar em Deus. Planos podem falhar, mas Deus não. Leva tempo até obter algum lucro. Sirva, doe e ame sempre.
- Preste atenção aos ensinamentos que Deus lhe vai ensinando sobre Ele mesmo, sobre si, sobre a vida, etc. Eles são ferramentas preciosas que o ajudarão a adquirir sabedoria e experiência.

**Vemos a quinta
como o local para
preparar a igreja
para missões
transculturais**



GRUPOS DE PESSOAS: BAKA

O povo Baka, localizado no sudeste dos Camarões, são os maiores de vários grupos pigmeus espalhados pela África Central. O povo pigmeu tende a ser pequeno em estatura, com homens adultos não mais altos do que 1,55cm.

Os Baka adoram o espírito da floresta chamado Jengi (também conhecido como Djengui ou Ejengi) e veem-no como essencial para sustentar o seu modo de vida.

A maioria dos Baka vive em pequenas aldeias, espalhados pelas florestas da bacia do rio Congo. Tendem a ser caçadores-coletores, colhendo a sua comida diária, dos animais e plantas da floresta tropical. À medida que mais árvores são abatidas e mais animais são afetados, torna-se cada vez mais difícil sustentar as suas famílias. Muitos começaram a fazer plantações para adicionar à sua escassa dieta alimentar. A maioria dos Baka trabalha para as tribos agrícolas vizinhas, mas o salário é baixo e são frequentemente maltratados.

Outras tribos menosprezam-lhes devido à sua estatura física e estilo de vida. Mas também reverenciam a sua “espiritualidade” e ligação com a natureza, recorrendo a eles para medicamentos e porções.

Os Baka carregam um complexo de inferioridade vindo o seu desprezo pelos outros como prova da sua inferioridade. O alcoolismo e o uso de drogas contribuem para a divisão na própria sociedade.

Entre os Baka, encontram-se, há mais de 16 anos, missionários da World Team (Equipa Mundial), que continuam a aprender sobre a sua língua e cultura, como também a evangelizar e a discipular. Estão a trabalhar para formar pastores e líderes, encorajando-os a usar a sua cultura e habilidades de modo a tornarem suas vidas melhores e igrejas fortes para sua comunidade.

Os poucos líderes eclesiásticos frequentemente trabalham juntamente com agricultores vizinhos. Isto afasta-os do seu trabalho eclesiástico.

A sua vida nómada e os seus locais remotos tornam a educação mais difícil. A maioria dos Baka usa métodos orais para transmitir as suas tradições. A agência missionária, SIL, criou uma compilação de 37 histórias bíblicas de forma a serem usadas no evangelismo e no ensino.

Embora existam algumas igrejas pequenas e em crescimento, elas não têm um forte testemunho evangélico.

Resumindo:

- O povo Baka acredita num deus criador, Komba, que o vêem distante. Por isso, os Baka seguem Jengi, o espírito da floresta, confiando que ele irá cuidar deles.
- A caça e a pesca são atividades essenciais na cultura Baka, e constroem barragens para apanharem peixes.
- Muitos Baka estão demasiado ocupados com a sobrevivência diária para considerar às coisas espirituais.

Pedidos de oração:

- Trabalho frutífero para os que estão a aprender a língua Baka e a traduzir a Bíblia para a língua do povo Baka.
- Que o Senhor responda às orações dos cristãos Baka, para aumentar a sua fé em suas situações isoladas.
- Que haja união e bênçãos entre as várias igrejas e ministérios envolvidos com os Baka, e que os crentes Baka se ergam e alcancem o seu próprio povo.

Fonte: Wikipédia e missionários do World Team (Equipa Mundial)



AFRITWENDE: afritwende@afriego.org **AFRIGO:** info@afriego.org **ALLONS-Y ! :** info@afriego.org **AFRÍDE:** afride@afriego.org

SIM África Oriental
Tel: +251 911 206 530
east-africa.office@sim.org

SIM África Ocidental
Tel: +233 30 222 5225
wamo.personnel@sim.org

SIM África Austral
Tel: +27 21 7153200
za.enquiries@sim.org

AIM International
amc.io@aimint.org
aimint.org/africanmobilization/